

2016

InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo

Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano IX Nº 84 – Fevereiro de 2016

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Santo Antônio

Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro

São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904

Tel.: +55 32 3379-2300

www.ufsj.edu.br

Departamento de Ciências Econômicas – DCECO

Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br

Coord.: Prof. Daniela Almeida Raposo Torres

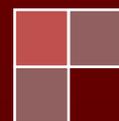
Técnico Administrativo: Robson Miranda

Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures

Acadêmicos UFSJ Gabriel Costa

Mariana Carolina da Silva

São João del-Rei, Fevereiro de 2016



Termos de troca milho, soja e leite

Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Fevereiro de 2016, comparados a Janeiro de 2016, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

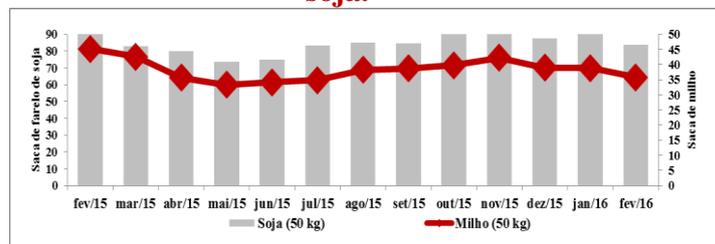
Os produtos que obtiveram aumento no preço foram: Sal mineral, com 3,03%, o farelo de trigo, com 2,11%, Polpa cítrica, com 0,91%, Farelo de algodão, com 0,47%. Os itens que apresentaram queda no mês de Fevereiro, foram ração para vaca, com queda de, 2,63%, e o Ração para bezerro com 1,85%, Farelo de soja com 0,61%. O único item da lista que não sofreu variação foi o Milho.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se queda de 8,52% em Fevereiro. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 83,83 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 91,74 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, também registra uma queda de 7,56%. Isso porque, em Fevereiro produtor precisou trocar 35,78 litros de leite para adquirir uma saca de

milho, enquanto que, em Janeiro, esta relação era igual a 38,88 litros de leite.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2016	%*	2016	%*
Jan.	91,74L	4,70	38,88L	1,14
Fev.	83,83	-8,52	35,78	-7,56
Mar.				
Abr.				
Mai.				
Jun.				
Jul.				
Ago.				
Set.				
Out.				
Nov.				
Dez.				

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. ** Litro

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, Fevereiro de 2016

Produto	QUANT. (KG)	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	55,50	-2,63	Ração bezerro	40	53,00	-1,85
Sal mineral	30	68,00	3,03	Farelo soja	50	82,00	-0,61
Farelo de trigo	40	29,00	2,11	Farelo algodão	50	54,00	0,47
Polpa cítrica	50	27,75	0,91	Milho	50	35,00	0,00

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Como aumentar fibras nas dietas de vacas confinadas

Jovana Luiza Azevedo
Estudante de Zootecnia, UFV

A digestibilidade dos nutrientes é um aspecto importante para uma alimentação de qualidade. Os teores de fibras influenciam na digestibilidade da dieta, bem como exercem papel fundamental no bom funcionamento do rúmen. As características físicas da dieta, tais como comprimento de partícula podem afetar a digestão ruminal, taxa de passagem e síntese de proteína microbiana. Na dieta formulada é necessário que exista um teor mínimo de fibra, pois esta garantirá um maior tempo do alimento no rúmen, proporcionando melhor aproveitamento dos nutrientes que lá estão. Em rebanhos confinados, normalmente utilizam-se volumosos de qualidade durante o ano todo, com destaque para a silagem de milho. Este alimento, em particular, possui teores de fibra de 54,52% (Fibra em Detergente Neutro - FDN), sendo que cerca de 87,28% desta são de fibra fisicamente efetiva (FDNfe). A fibra fisicamente efetiva é a fibra que estimula a mastigação, a salivação, a ruminação e aumenta o tempo do alimento no rúmen, sendo assim, a silagem de milho é uma excelente fonte de FDNfe a ser fornecida. No processo de produção da silagem de milho, os mecanismos utilizados para sua colheita e moagem reduzem a planta a tamanhos de até 3 cm (sendo este um valor ideal). Porém quando o produtor possui desensiladores (com pás rotacionadas e misturadores) ocorrerá uma repicagem desta silagem,

diminuindo ainda mais o tamanho da partícula, o que afetará o tempo de mastigação (influenciando o pH ruminal devido a baixa produção de saliva que é um tamponante natural), a taxa de passagem e por consequência a digestibilidade. Além disso, os baixos teores de fibras aliados ao baixo pH ruminal diminuem os teores de gordura do leite. São exemplos de alimentos ricos em fibras o feno, o pré-secados e os subprodutos da agroindústria, como casca de soja e polpa cítrica. O feno poderá ser fornecido como volumoso na dieta, assim como o pré-secado, sendo a sua inclusão limitada pelo custo/benefício da sua utilização. Devem-se avaliar os valores de fibra da dieta anterior e dos custos da inclusão de um novo componente na dieta, alcançando a melhor eficiência econômica. Na dieta total, 75% da fibra deve vir do volumoso, sendo assim, a opção por melhorar os teores de fibra deste alimento tornará a estratégia mais eficiente e por vezes menos onerosa. O custo da produção do feno e a qualidade do produto final dependerão, em termos, da espécie de planta a ser utilizada e suas exigências nutricionais (destaca-se o gênero *Cynodon* por apresentar maiores proporções de folha). No entanto, esta produção muitas vezes se torna cara devido à dependência do tempo bom para secá-la (máximo de 18% de umidade ou 82% de matéria seca) e do maquinário envolvido na produção. As cotações realizadas para o feno de tifton 85 variaram entre R\$0,66 a R\$0,90/Kg. O risco da perda de qualidade ou até mesmo a perda de parte da produção caso haja ocorrência de chuvas durante o processo de secagem levou a tendência da pré-secagem. Este processo garante



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



InfoVer – São João del-Rei, Fevereiro de 2016

teores que variam de 35 até 60% de matéria seca, porém com menor risco de perda da produção da forragem, pois ficam menos tempo exposta às condições do tempo. Por envolver menores riscos e menor custo de produção, é uma alternativa mais viável. As cotações realizadas para o pré-secado de tifton 85 variaram entre R\$0,30 e R\$0,55/Kg. Neste perfil de feno e pré-secados, há uma tendência a se produzir silagem de pré-secado. As cotações realizadas para a silagem de pré-secado de tifton 85 variaram entre R\$0,32 e R\$0,38/Kg. A casca de soja possui fibras de alta digestibilidade para os ruminantes, sendo uma boa opção quando o volumoso é de baixa qualidade ou presente em quantidades limitadas. Assim, neste caso, a casca de soja irá complementar a baixa qualidade da forragem na dieta, aumentando a fermentação ruminal e melhorando o desempenho das vacas leiteiras. Os preços foram cotados variando de R\$0,30 a R\$0,40/Kg da casca de soja peletizada sem frete. A polpa cítrica possui um teor mais alto da fração fibrosa de alta digestibilidade, em comparação ao milho. Além disso, ela apresenta um teor de pectina entre 25-35 %, e este é um carboidrato estrutural de degradação elevada no rúmen que produz principalmente o ácido acético, que promove uma fermentação ruminal mais estável, com menor queda de pH, diminuindo os riscos do fornecimento excessivo de grãos – acidose ruminal, laminite, deslocamento de abomaso, etc. (fonte: texto adaptado do MilkPoint). Os preços foram cotados variando de R\$0,33 a R\$0,42/Kg polpa cítrica peletizada sem frete. A fibra é de extrema importância na alimentação animal e, para animais confinados, deve-se

ter uma atenção ainda maior, visto que recebem uma dieta altamente energética. Vale ressaltar que antes de formular qualquer dieta, um zootecnista deve ser consultado. A utilização destas técnicas deve ser avaliada quanto ao custo e a aplicabilidade que dependerá de cada propriedade. A alta tecnologia muitas vezes constitui em novos desafios a serem superados, o que fará de nossa atividade, uma atividade mais eficiente e rentável se aplicar novos conceitos às práticas do dia a dia na fazenda. Todos os preços foram cotados nas

Fontes: MFRURA Alcance Agropecuária, www.pecuaria.com.br e Agrilink, com base em 06/2014.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 301, Viçosa MG, junho de 2014.



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houveram variações nos preços referente ao mês de Fevereiro de 2016, quando comparado a Janeiro de 2015. Sendo que os derivativos que obtiveram variação positiva em seus preços foram: o queijo minas frescal com aumento de 6,45%, e o queijo mussarela com 2,45%. Já o queijo prato apresentou variação negativa: com 9,74%. O leite longa vida tipo C não apresentou variação no período analisado.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Fev./2015	2,08	0,00
Mar./2015	2,08	0,00
Abr./2015	2,08	0,00
Mai./2015	2,08	0,00
Jun./2015	2,08	0,00
Jul./2015	2,08	0,00
Ago./2015	2,09	0,48
Set.2015	2,09	0,00
Out.2015	2,09	0,00
Nov.2015	2,09	0,00
Dez.2015	2,10	0,52
Jan.2016	2,10	0,00
Fev.2016	2,10	0,00

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior.

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

Produto	2015											2016	
	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.
Mussarela	22,15	22,85	23,15	23,10	22,50	22,60	18,90	25,23	19,50	19,40	19,95	19,99	20,48
Queijo Prato	18,90	20,45	20,45	20,50	20,35	20,80	27,99	23,29	29,99	27,90	27,90	26,49	24,90
Minas Frescal	15,45	16,80	16,75	16,25	16,35	16,35	19,99	19,99	19,99	15,40	16,90	16,90	17,99
Longa Vida	2,02	1,99	1,99	1,97	1,97	1,97	1,99	2,09	2,09	2,09	2,09	2,10	2,10

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observaram-se alterações no mês de Fevereiro de 2016. Na média estadual, quando comparado Janeiro de 2015, houve um acréscimo de 4,45%. A média nacional apresenta também aumento de 4,45%.



InfoVer – São João del-Rei, Fevereiro de 2016

Na região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 3), em Fevereiro, registrou-se um aumento de 9,49% no preço pago ao produtor quando comparado a Janeiro de 2016, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 0,9857.

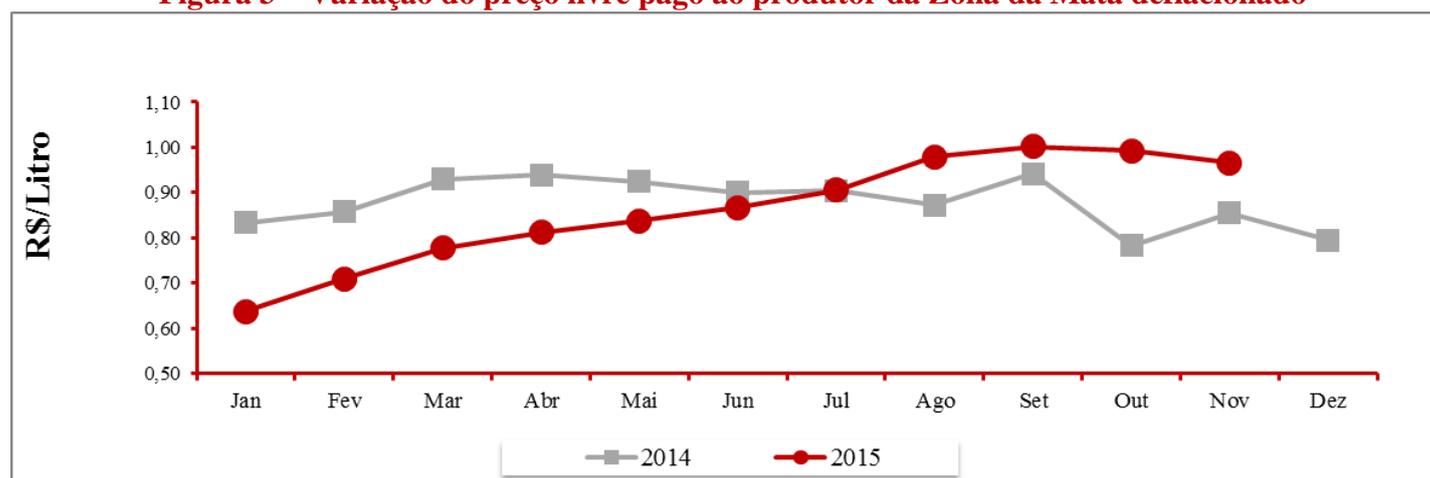
Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, Fevereiro de 2016

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	0,9857	9,49
MÉDIA ESTADUAL	1,0316	4,45
MÉDIA NACIONAL	1,0058	4,12

Fonte: Cepea (2015). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.

*Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Silagem de brachiaria para vacas leiteiras

Gustavo Falcão
Estudante de Zootecnia

A utilização de silagem de gramíneas tropicais vem sendo uma excelente alternativa para produtores, de modo a conservar a forragem e preservar seu valor nutritivo possibilitando fornecer aos animais um alimento de boa qualidade na época da seca, e assim diminuir a variação de produção ao longo do ano. E nessa linha a silagem de brachiaria vem ganhando destaque por sua alta produção por hectare, boa proporção de folhas e bom valor nutricional quando manejado adequadamente.

Por outro lado, em dietas de elevada exigência energética, para vacas leiteiras de alta produção, há uma tendência de diminuição no teor de fibra e aumento na utilização de alimentos concentrados a fim de atender os requerimentos desses animais. A falta ou o baixo nível de fibra desencadeia uma série de eventos, que podem acarretar uma acidose ruminal, torções de abomaso, problemas de parto e redução no consumo de matéria seca, afetando assim diretamente a rentabilidade do produtor.

O ponto de ensilagem é um fator fundamental a ser observado no processo. Segundo experimentos são recomendados valores em torno 30 cm de altura para o corte, é nesse ponto onde encontramos melhor qualidade da forragem aliada a uma maior produção de matéria seca. Quando não seguimos

esses passos acabamos colhendo um material de baixa qualidade (alta quantidade de fibra indigestível), que refletirá em problemas na compactação e conseqüentemente no processo fermentativo. Por outro lado, adiando muito a colheita acaba-se tendo baixa produtividade e aumento nas perdas por efluentes.

Com o avanço da tecnologia hoje são usados aditivos químicos ou inoculantes bacterianos, no intuito de melhorar os processos fermentativos e reduzir a umidade da forrageira.

No produtor Antônio Maria foi feita, no mês de junho, a ensilagem de brachiaria com objetivo de aumentar o teor de fibra efetiva para as vacas em produção, a fim de diminuir a incidência de problemas metabólicos decorrentes do alto desafio dos animais.

No processo foram utilizados 10% 10% de casca de café, para aumentar a matéria seca, e o dobro da dose de inoculante bacteriano (4g para cada tonelada de material ensilado) visando melhorar o padrão fermentativo. Para tanto foi feita uma inclusão de 2,5 kg/vaca dia de silagem de brachiaria na dieta total e já se percebe a melhora na saúde do rebanho como um todo. A silagem de brachiaria é nos dias de hoje uma boa opção de volumoso, que manejado adequadamente encaixa-se nos mais diversos sistemas de produção, sendo uma saída para propriedades que estão trabalhando com a produção de volumoso se ajusta a



necessidade do rebanho, e também como forma de fornecer fibra nas dietas dos animais.

Análise Bromatológica Sil. Brachiaria		
	MN%	MS%
Matéria Seca		24,83
Proteína Bruta	3,15	12,7
FDN	15,46	62,26
FDA	10,04	40,43
CNF	3,85	15,5

Fonte: Análise bromatológica 3rlab

Edição 305 . Ano XXII . Outubro de 2014 . Viçosa - MG

